



# Ordem Visográfica – colocando os dicionários de línguas de sinais em ordem

Visographic Order – putting sign language dictionaries in order

Leandro Andrade Fernandes\*

Mariângela Estelita Barros\*\*

**RESUMO:** É comum a utilização de glossários, ou listas de palavras em aulas de Libras (Língua Brasileira de Sinais) como materiais didáticos exclusivos. Além de esse material não ser, a rigor, um livro didático, uma outra questão é mais preocupante e é central neste estudo: a maioria dos dicionários e glossários de línguas de sinais é organizada com entradas em línguas orais, por ordem alfabética dessas línguas. Isso se dá, porque seus autores optam por não utilizarem um sistema de escrita de língua de sinais, ou por utilizarem algum que não permite a ordenação alfabética linear. Nosso objetivo nesse artigo é apresentar uma proposta pioneira de arranjo de entradas em dicionários de línguas de sinais com ordem alfabética linear, a qual denominamos *ordem visográfica*, por meio do uso do sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais, ELiS. Para tanto, baseamo-nos principalmente em Barros (2015) para a identificação dos elementos a serem organizados, e em Welker (2004) para a discussão e a definição de ordem alfabética linear. Como resultado, nesse artigo explicamos os detalhes dessa organização e discutimos seus possíveis

**ABSTRACT:** It is common to use glossaries or lists of words as exclusive didactic material in Libras (*Língua Brasileira de Sinais*, Brazilian Sign Language) classes. Besides the fact that such materials are not didactic books, there is another point of concern, that is, most sign language dictionaries and glossaries are organized by entries in oral languages, by their alphabetical order. That happens because the authors chose not to use a sign language writing system or use one that does not allow linear alphabetical order. Our aim with this paper is to propose a pioneer linear alphabetical order for the arrangement of entries in sign language dictionaries, which we named *visographic order*, by the use of the Brazilian sign language writing system ELiS (*Escrita das Línguas de Sinais*, Sign Language Writing System). This proposal is based in Barros (2015), concerning the identification of the elements to be organized, and in Welker (2004), for the discussion and definition of linear alphabetical order. As a result, this paper explains the details of this organization and discusses its possible impacts on the use or learning of sign language by deaf or hearing people.

\* Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Goiás (UFG), professor no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). [leandroandrade.lettras@gmail.com](mailto:leandroandrade.lettras@gmail.com)

\*\* Doutora em Linguística, professora nos cursos de Letras-Libras e Letras Tradução e Interpretação Libras/português da Universidade Federal de Goiás (UFG). [estelitabrasil@gmail.com](mailto:estelitabrasil@gmail.com)

impactos para o uso ou aprendizagem de línguas de sinais por surdos ou ouvintes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dicionário de língua de sinais. Ordem Visográfica. ELiS. Línguas de sinais.

**KEYWORDS:** Sign language dictionary. Visographic Order. ELiS. Sign languages.

---

## 1. Introdução

Nos cursos de Língua Brasileira de Sinais (Libras), atualmente, é muito comum o uso de *apostilas* como material didático exclusivo. Neste contexto, *apostila* nada mais é do que listas de palavras ou glossários bilíngues que representam a Libras e a língua portuguesa. A produção e a utilização desse tipo de material é uma herança do primeiro material didático elaborado no Brasil para o ensino de Libras pelo surdo Flausino da Gama (1875), o qual tinha o formato de um glossário temático, ilustrado com desenhos dos sinais, e cada desenho acompanhado do seu equivalente em português. Muito já se avançou desde então, tanto no campo pedagógico quanto lexicográfico, porém, grande parte dos nossos materiais permanecem engessados no mesmo formato.

Além do fato de esse tipo de material não ser mais adequado como livro didático, mas como material pedagógico de consulta, outro fator preocupante, é o formato com que se apresentam. É comum, por exemplo, que dicionários de línguas de sinais tenham as entradas em língua portuguesa, organizadas alfabeticamente a partir de elementos ortográficos destas línguas. Há também dicionários *online* que organizam o modo de procura a partir de Configurações de Mão (CMs), no entanto, isso não representa um sistema de busca suficientemente eficiente, pois as CMs não constituem todos os tipos de fonemas das línguas de sinais. Até o presente momento, não há no mercado um dicionário de Libras, ou outra língua de sinais, que leve em consideração todos os principais elementos fonológicos das línguas de sinais para a organização do seu léxico.

Neste trabalho, objetivamos a explicação de como as palavras/sinais de uma língua de sinais podem ser organizadas alfabeticamente, utilizando o Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais (ELiS), criado por Barros (2008). Por meio desse sistema e com a ordem visográfica que propomos, novas possibilidades se abrirão para a área específica de lexicografia pedagógica de línguas de sinais, como a criação de dicionários bilíngues bidirecionais, seja entre uma língua de sinais e uma língua oral, ou entre línguas de sinais diferentes, e também de dicionários monolíngues de línguas de sinais, independentes de qualquer língua oral.

## 2. Pressupostos teóricos

Ordem alfabética, nas línguas orais, é a organização sequencial de uma relação de palavras, de acordo com uma ordem pré-estabelecida das letras, que é a sequência do alfabeto. Segundo Welker (2004, p. 82), “o arranjo alfabético pode se dar de diversas maneiras” e para explicá-las, cita as distinções apontadas por Wiegand, que são: a ordem alfabética linear, a ordem alfabética com agrupamentos e a ordem não estritamente alfabética com agrupamentos.

Segundo Welker (2004), a ordem alfabética pode conter agrupamentos, como no caso das duas últimas, mas a ordem alfabética linear não. De acordo com Wiegand (1989 *apud* WELKER 2004, p. 82), a ordem alfabética linear “consiste em seguir estritamente a ordem alfabética”. O que trazemos nesse artigo é uma proposta de ordem alfabética linear para dicionários de línguas de sinais, a qual foi denominada por Barros (2015, p. 94) de *ordem visográfica*.

A ideia de organizar dicionários de línguas de sinais com entradas nessas línguas, já está presente, ainda que de forma incipiente, em Barros (2008). Em sua tese, a autora propõe uma ordem para os visografemas, como são denominados os símbolos/letras utilizados na ELiS (BARROS, 2008). Porém, mesmo que a intenção

explicitada pela autora seja a criação de uma ordem estritamente alfabética, ainda faz agrupamentos ao especificar a sequência das entradas.

Em Barros (2015), essa proposta já está mais amadurecida, livre dos agrupamentos, uma proposta realmente de ordem alfabética linear, porém carecia ainda de explicações detalhadas para que pudesse ser utilizada, que é o que nós propomos a fazer neste artigo.

Conforme Barros (2015, p. 93), a ELiS é o sistema de escrita para as línguas de sinais que apresenta “[...] a primeira possibilidade no mundo de elaboração de dicionários semasiológicos com entradas em línguas de sinais organizadas de maneira estritamente alfabética linear”. Isso porque esse sistema de escrita representa sistematicamente os principais fonemas das línguas de sinais e os organiza linearmente.

Na ELiS, os visografemas são dispostos em sequência linear em uma palavra, como em “\.\.□□□□” (em português, “gato”), ou seja, um visografema após o outro. Diferentemente, por exemplo, do sistema de escrita *Sign Writing*, o qual dispõe seus símbolos “em pilha”, representando iconicamente a posição do corpo do sinalizador, como em:

Figura 1 – Sinal barba em *Sign Writing*.



Fonte: Barbosa (2017, p. 132).

O fato de a estrutura da ELiS ser linear tem forte implicação na possibilidade de organização alfabética. Sabemos que para se colocar uma lista de palavras de língua oral em ordem alfabética, é necessário, antes de mais nada, saber a sequência das letras no alfabeto. Em seguida, inicia-se o processo de comparação das palavras umas com as outras. Para isso, as letras de mesma posição (primeira letra, segunda letra...) são comparadas entre si, levando em consideração a ordem de todo o alfabeto e a

linearidade das palavras. Sendo também a ELiS um sistema de escrita linear, a mesma lógica pode ser aplicada à organização alfabética linear de palavras de línguas de sinais escritas com esse sistema, uma vez que se conheça a ordem pré-estabelecida dos visografemas.

### 3. Metodologia

As etapas que nortearam a criação dessa proposta foram: i) escolha do tipo de organização de entradas em dicionários; ii) identificação dos elementos a serem considerados na ordem visográfica; iii) criação da ordem dos elementos; iv) descrição da proposta de ordem visográfica.

**i. escolha do tipo de organização de entradas em dicionários:** optamos pela ordem estritamente alfabética por ser a que permite a busca de palavras escritas em línguas de sinais em uma lista extensa, sem a necessidade de utilizar línguas orais para completar o processo de busca. A possibilidade de uma organização semasiológica, apenas pela primeira letra, como fazem alguns dicionários de línguas de sinais *online*, é um início de organização de entradas em línguas de sinais, porém, não possibilita a organização completa, e volta-se a usar o recurso de se escrever equivalentes dos sinais em línguas orais. Assim, estabelecemos a regra principal da ordem visográfica, que é: seguir a ordem estritamente alfabética considerando todos os parâmetros das línguas de sinais, sem agrupamentos, e independente de línguas orais.

**ii. identificação dos elementos:** identificamos todos os elementos do sistema ELiS que seriam considerados na ordem visográfica, a saber: todos os visografemas, todos os diacríticos, os caracteres especiais “.” e “\”, e o símbolo “//”.

**iii. ordem dos elementos:** buscamos seguir a ordem dos elementos proposta em Barros (2008), fazendo adaptações quando necessário. Segundo a ELiS, os visografemas são colocados em quatro grupos, Configuração de Dedo (CD),

Orientação da Palma (OP), Ponto de Articulação (PA) e Movimento (M). Internamente a cada grupo, os visogramas foram assim, organizados: a) na CD, partiu-se da posição mais fechada para a mais aberta; b) na OP, a ordem estabelecida foi mais ou menos aleatória, respeitando-se apenas a sequenciação das posições opostas; c) no PA, os visogramas foram organizados seguindo aproximadamente a anatomia do corpo de cima para baixo; d) no M, os visogramas foram separados em seus subgrupos – M de braços, M de dedos e punho, e M sem as mãos, nessa ordem – e internamente a eles, a ordem foi estabelecida aleatoriamente. A ordem dos diacríticos de cada grupo será explicitada na próxima seção.

**iv. descrição da proposta:** a descrição da proposta visográfica é o resultado deste trabalho, que passamos a explicar na seção seguinte.

#### 4. Resultados

Para arranjar uma lista de palavras segundo a ordem visográfica, é necessário, basicamente, saber a ordem dos grupos de visogramas nas palavras escritas com a ELiS, e a ordem dos visogramas e diacríticos dentro de cada grupo. Como explicado anteriormente, os grupos que compõem a palavra escrita com a ELiS são: Configuração de Dedos (CD), que se refere à posição dos dedos; Orientação da Palma (OP), que é para onde a palma está voltada; Ponto de Articulação (PA), que é o local onde o sinal é realizado; e Movimento, que é a contração ou extensão de determinados músculos dos braços, mãos, tronco ou da face.

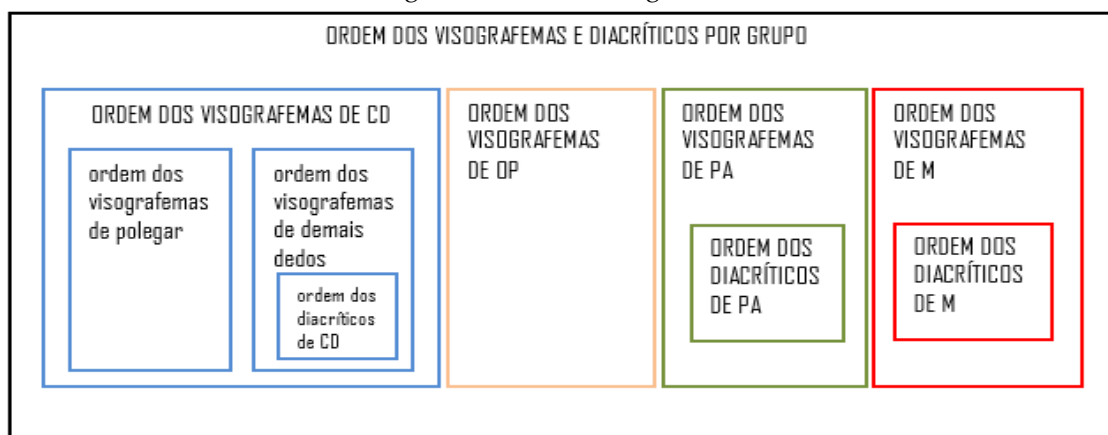
Os grupos são escritos sempre nessa ordem, CD, OP, PA e M. A estes grupos, com exceção da OP, podem ser adicionados diacríticos, os quais também têm uma ordem pré-estabelecida. Destarte, a organização alfabética linear com a ELiS, a ordem visográfica, é determinada pela organização dos visogramas e dos diacríticos, grupo a grupo, respeitando a ordem básica da ELiS.

Sinteticamente, conforme Barros,

O grupo de CD possui uma estrutura complexa, pois é preciso haver combinações de seus visografemas para que se realize. Assim, para chegar à sua ordem visográfica, há três subníveis internos: ordem dos visografemas de polegar, ordem de visografema de demais dedos e, condicionado à esta última, ordem dos diacríticos de CD. O grupo de OP possui apenas um nível, que é a ordem de seus visografemas, pois não apresenta diacríticos. Os grupos de PA e M possuem dois níveis cada um, pois, além da ordem de seus visografemas, apresentam o subnível de ordem dos diacríticos (BARROS, 2015, p. 94).

Esquemáticamente, essa explicação pode ser assim representada:

Figura 2 – Ordem visográfica na ELiS.



Fonte: Barros (2015, p. 94).

A referida autora nos apresenta, portanto, a possibilidade de organização estritamente alfabética de um *corpus* de língua de sinais, escrito com o sistema ELiS. De maneira a clarificar esta organização, passamos agora a explicar e exemplificar a ordem em cada grupo detalhadamente, respeitando as particularidades de cada um. Ressaltamos que a maioria dos exemplos apresentados ao longo do artigo foram escritos a partir das descrições apresentadas no *Novo DEIT-Libras* (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2013).

## Grupo CD

O grupo CD é sempre o primeiro grupo a ser escrito na palavra, e apresenta uma estrutura complexa de combinação de visografemas e possíveis diacríticos. Assim, para a ordem visográfica desse grupo, há que se considerar seus dois subgrupos, que são *polegar* e *demais dedos*, e seus diacríticos.

**Visografemas do subgrupo polegar.** O subgrupo *polegar*, constituído por seis visografemas, será sempre o primeiro a ser escrito. Portanto, o primeiro visografema de qualquer palavra em ELiS será necessariamente um (e apenas um) dos seis visografemas de polegar, que são, nessa ordem: “., /, \, \_ e l”<sup>1</sup>. Sendo assim, todas as palavras de um dicionário organizado em ordem visográfica serão agrupadas em apenas seis visografemas iniciais. No exemplo a seguir, trazemos uma lista de 48 palavras e destacamos o agrupamento pelos visografemas iniciais, os visografemas de CD-polegar.

Tabela 1 – Ordem visográfica: destaque para os visografemas iniciais (polegar).

Ordem visográfica	Equivalente em LP
.	
//. <sup>□</sup> □□□+	colidir
. <sup>□</sup> □□□↓	combater
...l <sup>□</sup> .:/\.\□=}>← <sup>□</sup>	bairro Jardim São Paulo
... □□□○	importante
... □□□↳	aproveitar
/	
/\.\□□□↓	avarento
///\ <sup>□</sup> □□□□ <sup>□</sup>	bairro Brás
/\□□□↓:	legal

<sup>1</sup> Para todos os visografemas mencionados nesse artigo, ver o anexo “ELiS decodificada”, que é uma tabela de decodificação de visografemas.



// / 10 10 4 +	baralho
// / 10 10 T :	caminhão
<	
< . 10 10 ↓ T	controle remoto
< 7 1 1 ... k 1 1 . < 1	edição
// < 7 10 10 †	empresa
// < 7 10 10 T T	estrangular
// < 7 10 10 ↑ °	encher
// < 1 1 10 10 † :	especial
< 1 1 10 ↓	ferida
\	
// \ . 10 10 +	frasear
// \ . 10 10 + °	fino
\ \ 10 10 < 1 T	filho
\ \ 10 10 > 1 :	funcionário
// \ \ 10 10 ↔	gaita de boca
\ \ 10 10 T T	galo
// \ \ 10 10 †	grudento
// \ † 10 10 2 10 - 1 :	aconselhar
\ † 10 10 ↓ :	bairro Pituba
\ † 10 10 ↑ L T	desafio
-	
// ... 1 10 10 †	besouro
... 10 10 = °	bobo
// ... 10 10 10 °	besteira
_ 1 1 . 10 10 † 2 . : _ 1 1 . 10 10 † T 1 3	anteontem
// _ 1 . 10 10 † :	apelido

//_  .□□□□+^:	coisas
_  .□□□□^:	bêbado
//_  □□□□:	aplaudir
//_+□□□□	com licença
_+□□□□	começar
//_+□□□□	comparar
I	
.. \ . . . _  □□□□↑	contagiar-se
//..□□□□	correr
..□□□□	sinal
□.□□□□	cheio
□.□□□□. // < □□□□:	fofinho
.□□□□↔	escova
//  .□□□□↓	gêmeo
//+□□□□↔	bebê
//+□□□□	abraçar
+□□□→:	adultos

Fonte: elaborada pelos próprios autores.

**Visografemas do subgrupo demais dedos.** Os visografemas do subgrupo de *demais dedos* são escritos imediatamente após os de *polegar*. Em uma palavra, pode haver de um a quatro visografemas de *demais dedos*. Eles são, nessa ordem: “.. □. □. \ e !”. Depois de se verificar a ordem dos visografemas de *polegar*, passa-se à verificação dos visografemas de *demais dedos*. Então, considerando, por exemplo, um grupo de palavras em que todas se iniciem com o visografema de polegar “\_”, passa-se a comparar o primeiro visografema de *demais dedos*, depois o segundo, o terceiro e o quarto, se houver, como no exemplo a seguir.

Tabela 2 – Ordem visográfica: destaque em *demais dedos*.

Ordem visográfica	Equivalente em LP
..☒◦◦┘	mulher
...।☒┘	desculpe
..।☒◦◦┘ <sup>T</sup>	ontem
..।☒◦◦┘ <sup>T</sup>	amanhã
..।☒◦◦┘ <sup>T</sup>	aceitar

Fonte: elaborada pelos próprios autores.

**Diacríticos.** Os diacríticos do grupo de CD podem ser de quatro tipos: *união de dedos*, *contato com o polegar*, *eixo da palma* e *movimento*, que passamos a explicar.

Os visografemas de *demais dedos* podem receber os diacríticos, *união de dedos* “-” e *contato com o polegar* “.”. O primeiro indica que os dedos estão unidos entre si e o segundo, que a ponta do dedo está em contato com a ponta do polegar. Na ordem visográfica, o diacrítico de *união de dedos* é anterior ao de *contato com o polegar* e o visografema de *demais dedos* sem qualquer diacrítico é anterior aos demais. Como em:

Tabela 3 – Ordem visográfica: destaque nos diacríticos de *união de dedos* e *contato com o polegar*.

Ordem visográfica	Equivalente em LP
<☒◦◦┘ <sup>T</sup>	cachorro
<☒◦◦┘	querer
<☒◦◦┘ <sup>T</sup>	ciência
<☒◦◦┘ <sup>T</sup>	inocente
<☒◦◦┘ <sup>T</sup>	outubro

Fonte: elaborada pelos próprios autores.

Outro diacrítico do grupo CD é o de *orientação do eixo da palma*, que é “uma linha imaginária que atravessa o eixo da palma longitudinalmente” (BARROS, 2015, p. 86). Quando a mão está espalmada, ou seja, com todos os dedos estendidos, a orientação desse eixo corresponde à orientação da ponta do dedo médio. Os diacríticos de

*orientação do eixo da palma* podem ser cinco, “ $\square$ ,  $\square$ ,  $\square$ ,  $\square$ , e  $\square$ ”. Seu formato é o mesmo dos visografemas de OP, porém, são sempre sobrescritos. Esse tipo de diacrítico é colocado à direita do último visografema do subgrupo de *demais dedos*, no alto da linha. Ele é posterior aos outros dois diacríticos do grupo CD, ou seja, palavras que apresentem tanto um dos diacríticos anteriores como esse de orientação, serão organizadas primeiramente de acordo com a presença ou ausência de diacrítico de *união de dedos* e *contato com o polegar*, e só então de acordo com o diacrítico de *orientação de eixo da palma*. Esse diacrítico ocupa a última posição possível no grupo CD, e portanto, deve ser considerado antes de passar para a análise do grupo seguinte, OP. Assim, palavras que apresentem os mesmos visografemas de CD e diacrítico de eixo da palma são anteriores a palavras que não apresentam este diacrítico. No exemplo a seguir, trazemos organizadas visograficamente, palavras que apresentam os mesmos visografemas de CD, mas se diferenciam pelos diacríticos de CD, e pela ausência ou presença destes.

Tabela 4 – Ordem visográfica: destaque no diacrítico de *orientação de eixo da palma*.

Ordem visográfica	Equivalente em LP
$\_t^{\square}\square\square\perp^{\square}$	em frente
$\_t^{\square}\square\square\top$	dividir
$\_t^{\square}\square\square\perp^{\square}$	autorizar
$\_t^{\square}\square\square\top$	amigo
$\_t^{\square}\square\square\rightarrow$	dia todo, dia inteiro
$\_t^{\square}\square\perp\perp^{\square}$	asa, aves
$\_t^{\square}\square\perp\leftrightarrow$	endereço
$\_t^{\square}\square\perp$	joelho
$\_t^{\square}\square\perp^{\square}$	comparar
$\_t^{\square}\square\perp^{\square}$	hoje

Fonte: elaborada pelos próprios autores.







⌘⌘⌘⌘⌘	aceitar
⌘⌘⌘⌘	muito
⌘⌘⌘⌘⌘	muito
⌘⌘⌘⌘	Fim
⌘⌘⌘⌘	Fim

Fonte: elaborada pelos próprios autores.

Como dissemos anteriormente, o grupo de CD é o mais complexo, pois além de apresentar diacríticos, é formado também pelas combinações de visografemas dos subgrupos polegar e demais dedos. Além disso, apresenta dois símbolos especiais que representam combinações prontas de visografemas “.” e “\” e o símbolo “//”, que acabamos de explicar. Os demais grupos são organizados visograficamente em apenas um nível, no caso do grupo de OP, ou em no máximo dois níveis, o dos visografemas (sem subgrupos) e o dos diacríticos.

### Grupo OP

O grupo de OP é o mais simples de todos, pois para sua ordem visográfica deve ser levada em consideração apenas a ordem dos visografemas, uma vez que este grupo não apresenta diacríticos ou subgrupos.

**Visografemas.** A ordem dos visografemas no grupo OP é: “⌘, ⌘, ⌘, ⌘, ⌘ e ⌘”. Assim, se o grupo de CD for o mesmo em uma lista de palavras, será necessário analisar o grupo de OP, por sua sequência. Na lista a seguir, apresentamos um grupo de palavras cujas CDs possuem os mesmos elementos, e que foram, portanto, ordenadas segundo a sequência de OP.





**Diacríticos.** Os diacríticos do grupo de PA são, *contato, localidade, dedo* e *PA simultâneo*, os quais, na ordem visográfica, são observados nesta mesma sequência.

Os diacríticos de contato são colocados abaixo do visografema de PA e podem ser de três tipos, nesta ordem: *contínuo* ou *toque* “\_”, que indica um deslizamento da mão sobre outra parte do corpo ou apenas toque em um ponto; *intermitente duplo* “\_ \_”, que indica toque em dois pontos no mesmo PA; e *intermitente indefinido* “\_ \_ \_”, que indica três toques ou mais (quantidade indefinida) no mesmo PA.

Há três diacríticos de *localidade*, lado direito “>”, lado esquerdo “<” e atrás “<sup>□</sup>”, os quais seguem esta ordem. Estes diacríticos indicam o local específico do PA em quem o sinal é realizado. Os dois primeiros apenas são utilizados quando o sinal é realizado no espaço contralateral, ou seja, na porção do corpo contrária à da mão que realiza o contato. O último é utilizado para representar a parte posterior do corpo, como as costas (☷<sup>□</sup>) ou a parte de trás da cabeça (☐<sup>□</sup>).

Os diacríticos de *dedo*, são os números de 1 a 5, que correspondem aos dedos polegar, indicador, médio, anular e mínimo, nesta ordem. Eles indicam qual dedo participa do contato. São utilizados apenas nas poucas situações em que a configuração de dedos e a orientação da palma não são suficientes para definir qual dedo estabelecerá o contato.

Os diacríticos de *PA simultâneo* apresentam a mesma forma dos visografemas de PA, porém, sobrescritos, como ‘PA<sup>PA</sup>’. Eles seguem a mesma ordem destes visografemas. São utilizados em situações em que é necessário mostrar a posição de uma mão em relação à outra e que ambas estão em um PA que não o espaço neutro. Os *PA simultâneos* mais usados são *ombro, olho, boca, alto da cabeça, lateral da cabeça* e *tórax*, mesmo assim, sua incidência é muito baixa.

Tabela 9 – Ordem visográfica: destaque no grupo de PA.

Ordem visográfica	Equivalente em LP
//.⊙L <sup>⊙</sup> T	abraçar
.#.⊙=Λ <sup>⊙</sup>	insetos
.#.⊙⊙⊙	usar
Λ⊙L <sup>⊙2</sup>	admirar
<Λ⊙=→	inocente
<Λ⊙⊙⊙	outubro
.Λ.⊙=T <sup>⊙</sup>	Alemanha
.Λ.⊙=Λ <sup>⊙</sup>	água
.Λ⊙=⊙	doce
.Λ⊙⊙⊙	gostar
.Λ.⊙=Λ <sup>⊙</sup>	pão

Fonte: elaborada pelos próprios autores.

## Grupo M

O grupo de movimento, assim como o de PA, é composto por seus visografemas e diacríticos.

**Visografemas.** Os visografemas de M são, nessa ordem: “⊥, T, †, ↑, ↓, ⇄, →, ←, ⇄, +, ++, ↗, ↘, ↙, ↚, ∩, ∪, ∅, ∅, ∅, ⊥, T, †, †, †, W, Λ, Λ, L, L, L, L, e, o, o, o, o, o, + e o”. Esta sequência será levada em consideração quando, ao se comparar palavras, todos os visografemas dos demais grupos forem iguais, ou seja, quando CD, OP e PA de duas ou mais palavras forem idênticos.

**Diacríticos.** O grupo de M comporta quatro tipos de diacríticos: *repetição*, *alternância*, *dedo* e *M simultâneo*, como ‘M<sup>M</sup>’. Todos os diacríticos de M são colocados acima e à direita do visografema de M.

O diacrítico de *repetição* “<sup>⊙</sup>” é o primeiro diacrítico do grupo de M na ordem visográfica. Ele indica que o movimento é realizado mais de uma vez.

O diacrítico de *alternância* “<sup>3</sup>” é o segundo na ordem visográfica, dentro do grupo de M. Só é possível usar esse diacrítico em sinais realizados com as duas mãos, pois ele indica que as mãos realizam o mesmo movimento, porém, em sentidos contrários, ou seja, alternadamente.

Os diacríticos do tipo *dedo* são os terceiros na ordem visográfica de M. Eles são os mesmos diacríticos de *dedo* usados no grupo de PA. No entanto, se lá indicam qual dedo participa do PA, aqui eles indicam qual dedo realizam um determinado movimento, quando isto não pode ser dado pela seleção ou posição de dedos. Apesar de hipoteticamente todos os dedos poderem ser utilizados como diacríticos, em uma lista extensa (como as entradas do *Novo DEIT-Libras*, de Capovilla, Raphel e Mauricio (2013) por nós elaborada, encontramos apenas o diacrítico “<sup>2</sup>” (dedo indicador) em uso.

Os diacríticos de *M simultâneo* ‘M<sup>M</sup>’ são os últimos na ordem visográfica de M. Eles têm o mesmo formato dos visografemas de M, porém são usados sobrescritos. A sua ordem também é a mesma dos visografemas de M. Estes diacríticos são utilizados para representar movimentos diferentes realizados simultaneamente pela mesma mão, como *para frente* “ $\perp$ ” e *fechar a mão* “ $\overline{\text{T}}$ ”, em que “ $\perp$ ” é a base e “ $\overline{\text{T}}$ ” é o diacrítico, resultando pois, em “ $\perp^{\overline{\text{T}}}$ ”.

Na lista a seguir, observam-se palavras que apresentam diferentes visografemas e diacríticos de M em ordem visográfica.

Tabela 10 – Ordem visográfica: destaque no grupo de M.

Ordem visográfica	Equivalente em LP
//.l. <sup>□</sup> ⊖=+ <sup>⊖</sup>	difícil
.l. <sup>□</sup> ⊖⊖← <sup>⊖</sup>	lombriga
//.l.⊖□⊖ <sup>⊖</sup>	irmão
//.l.⊖□+ <sup>⊖</sup>	também
//.l.⊖□+ <sup>⊖</sup>	mas

.. <sup>☐</sup> ☐☐ <sub>⊥</sub> <sup>☐</sup>	sempre
.. <sup>☐</sup> ☐☐ <sup>∨</sup>	tesoura
//< <sup>☐</sup> ☐☐☐ <sup>0</sup>	dinâmica
//< <sup>☐</sup> ☐☐☐ <sup>+</sup>	didática
- <sup>+</sup> ☐ <sub>-</sub> ☐	doce
- <sup>+</sup> ☐ <sub>-</sub> ☐ <sup>☐</sup>	comer
- <sup>+</sup> ☐ <sub>=</sub> ☐	saber
- <sup>+</sup> ☐ <sub>=</sub> <sup>&gt;</sup> ☐ <sup>☐</sup>	entender
//- <sup>+</sup> ☐☐ <sub>⊥</sub> <sup>☐</sup>	máquina de costura
//- <sup>+</sup> ☐☐ <sub>⊥</sub> <sup>☐</sup>	costurar
- <sup>+</sup> ☐☐ <sub>→</sub>	criança

Fonte: elaborada pelos próprios autores.

Apresentamos aqui todos os elementos da ELiS em sua ordem visográfica. A sistematicidade e o rigor com que tais elementos foram organizados permitem que listas extensas de palavras, como dicionários, sejam organizadas em ordem estritamente alfabética a partir de uma língua de sinais qualquer, desde que escritas com o sistema ELiS.

Dicionários organizados visograficamente permitem algo inédito até hoje na literatura lexicográfica de línguas de sinais: a busca de palavras em um dicionário a partir exclusivamente de uma língua de sinais. Sabemos que há dicionários digitais, como o Dicionário de Língua Brasileira de Sinais (LIRA; FELIPE, 2011), que permitem a busca de palavras por configuração de mão. No entanto, no referido dicionário, havendo selecionado a configuração desejada, é apresentada ao usuário uma lista em português, de todas as palavras do dicionário que apresentam aquela configuração, ou seja, nesse momento, a busca deixa de ser a partir da língua de sinais e passa a ser a partir do português. O mesmo acontece com dicionários mais sofisticados, como o Glossário Ilustrado do Meio Ambiente (NASCIMENTO, 2016), que permite a busca

também a partir de outros parâmetros, como o ponto de articulação ou o movimento. Uma vez selecionado o parâmetro desejado, no entanto, a busca volta a ser a partir da forma escrita do português.

A possibilidade que ora apresentamos de uma organização de dicionários de línguas de sinais em ordem estritamente alfabética a partir de uma língua de sinais, ou ordem visográfica, traz um grande impacto que é o de permitir a utilização de dicionários de línguas de sinais em todas as situações e para todos os fins que dicionários de línguas orais são utilizados atualmente.

A criação de dicionários com entradas em línguas de sinais, arranjadas em ordem visográfica, permitirá, por exemplo:

- que o surdo, falante de uma língua de sinais como primeira língua (L1), que sabe um sinal, e quer saber seu significado ou seu equivalente em uma língua oral, possa buscá-lo de forma autônoma;
- que o ouvinte aprendiz de língua de sinais como segunda língua (L2), ou o surdo com aprendizagem tardia de língua de sinais, possa buscar de maneira independente, o significado de um sinal que tenha visto;
- que sejam criados dicionários voltados para o público infantil, a fim de que, crianças surdas, sendo alfabetizadas na modalidade escrita da Libras e aprendizes do português escrito como L2, possam consultar dicionários em ambas as línguas, e assim ampliar seu vocabulário;
- que sejam elaborados dicionários bilíngues bidirecionais envolvendo duas línguas de sinais e nenhuma língua oral, para que possam ser usados por falantes de uma língua de sinais aprendendo uma segunda língua de sinais, para viajantes em outros países, para tradutores, ou qualquer outra situação envolvendo duas línguas de sinais;
- que falantes de línguas de sinais, novatos na aprendizagem da sua modalidade escrita, possam consultar ortografia.







NASCIMENTO, C. B. **Terminografia em Língua de Sinais Brasileira**: proposta de glossário ilustrado semibilíngue do meio ambiente, em mídia digital. 2016. 222f.. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília: Brasília, 2016.

WELKER, H. A. **Dicionários**: uma pequena introdução à lexicografia. Brasília: Thesaurus, 2004.

## Anexo

### ELiS Decodificada

#### Visografemas de Configuração de Dedos

Dedo polegar	Demais dedos
. Fechado	. Fechado
/ Na palma	∟ Muito curvo
< Curvo	∟ Curvo
\ Três D	\ Inclinado
- Horizontal	Estendido
- Vertical	--

Fonte: Fernandes (2018, p. 61).

#### Visografemas de orientação da Palma

☒ Palma para frente	☒ Palma para trás
☐ Palma para medial	☐ Palma para distal
☐ Palma para cima	☐ Palma para baixo

Fonte: Fernandes (2018, p. 61).

#### Visografemas de Ponto de Articulação

Cabeça	Tronco	Membros	Mão
☐ Cabeça	∏ Pescoço	∟ Braço inteiro	☐ Palma da mão
☐ Acima da cabeça	☐ Espaço neutro	∟ Ombro	☒ Dorso da mão
∟ Lateral da cabeça	☐ Tórax	∟ Axila	☐ Dedos
∟ Orelhas	∟ Lateral do corpo	∟ Braço	☐ Lateral dos dedos
≡ Testa	☐ Abdômen	∟ Cotovelo	☒ Intervalo dos dedos
≡ Sobrancelha	--	∟ Antebraço	☐ Articulação dos dedos
∴ Olho	--	∟ Pulso	☐ Ponta dos dedos
≡ Maça do rosto	--	∏ Pernas	--
∟ Nariz	--	--	--
≡ Buço	--	--	--
≡ Boca	--	--	--
∟ Dentes	--	--	--
☐ Bochecha	--	--	--
∟ Queixo	--	--	--
≡ Abaixo do queixo	--	--	--

Fonte: Fernandes (2018, p. 61-62).

## Visografemas de Movimento

Braço	Mão	Expressões não-manuais
⊥ Para frente	⊥ Abrir a mão	◡ Negação com a cabeça
⊥ Para trás	⊥ Fechar a mão	◡ Afirmação com a cabeça
⊕ Para frente e para trás	⊕ Abrir e fechar a mão	↪ Língua na bochecha
↑ Para cima	⊥ Flex. dedos na 1ª articulação	↪ Língua para fora
↓ Para baixo	⊥ Flex. dedos na 2ª articulação	↵ Corrente de ar
↕ Para cima e para baixo	∨ Unir e separar os dedos	⊕ Vibração dos lábios
→ Para a direita	↵ Tamborilar os dedos	↔ Mov. Lateral do queixo
← Para a esquerda	↵ Friccionar de dedos	↔ Murchar bochechas
↔ Para a dir. e para a esq.	⊥ Dobrar o punho	↔ Inflar bochechas
+ Para o meio	⊥ Mover o punho lateralmente	⊙ Boca aberta
++ Para fora	⊥ Girar o punho	+ Piscar os olhos
↗ Para cima e dir.	⊥ Girar o antebraço	⊖ Girar o tronco
↖ Para cima e esq.	--	--
↘ Para baixo e dir.	--	--
↙ Para baixo e esq.	--	--
∩ Arco	--	--
∠ Flexão/extensão do braço	--	--
⊙ Circular vertical	--	--
⊙ Circular horizontal	--	--
⊙ Circular frontal	--	--

Fonte: Fernandes (2018, p. 62).

Artigo recebido em: 15.03.2018

Artigo aprovado em: 07.07.2018